

Saúde

Lula, um governo que faz bem

O Brasil pode se orgulhar das ações do governo Lula na área da Saúde. Em quantidade e em qualidade, a saúde do povo brasileiro deu uma guinada de 180 graus, passando de meras ações assistencialistas comuns nos governos anteriores para uma política consistente de construção do Sistema Único de Saúde - SUS.

O planejamento estratégico de ações coordenadas visa tornar o SUS uma estrutura democrática a serviço da saúde da população e não apenas o lugar onde os mais ricos e poderosos se beneficiam dos melhores e mais caros tratamentos.

Inverteu a lógica de se fazer política com a saúde dos governos anteriores e vai avançar ainda mais. Veja porque.



A Farmácia Popular foi uma das grandes inovações na área de saúde

- Aumentou o orçamento da saúde, repassando recursos aos municípios que tinham projetos viáveis e em conformidade com os preceitos do SUS.

- Investiu em saúde preventiva com melhoria das campanhas de vacinação, combate à dengue, malária e febre amarela.

- Levou água tratada, luz e alimentos para mais de 40 milhões de excluídos, melhorando os indicadores de saúde dessa população.

- Criou o Sistema de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU, estendendo, com o apoio das Forças Armadas, o atendimento em regiões de difícil acesso.

- Criou a rede pública e

conveniada do Programa Farmácia Popular do Brasil, priorizando os remédios de maior impacto nos custos.

- Fortaleceu a gestão do SUS, pública e democrática e com controle social, como instrumento de identificação das necessidades da população, atendimento ao interesse público e combate à corrupção.

- Melhorou o acesso às ações e serviços de atenção básica por meio das equipes de saúde da família e das unidades básicas de saúde.

- Criou o Programa Brasil Sorridente, ampliando a rede de Centros de Especialidades Odontológicas do País.

- Fortaleceu e ampliou

as ações preventivas das doenças sexualmente transmissíveis e da Aids. Ampliou o acesso aos preservativos e à educação sexual. Garantiu o acesso ao coquetel contra o vírus da Aids, hepatite e outras doenças virais. Aumentou a capacidade de produção desses medicamentos.

- Investiu em programa de bolsas de estudo para pesquisa, mestrado e doutorado para profissionais da área de saúde, aumentou as verbas de pesquisas nos principais centros brasileiros como os institutos Butantã e Manguinhos.

- Através do ProUni está custeando com bolsas de estudos milhares de alunos que em breve serão profissionais de saúde, vinculados aos pro-

blemas das regiões mais carentes e comprometidos com a saúde das populações mais distantes.

- Criou e está implantando o Telesáude um sistema de comunicação direta de som e imagem em tempo real entre equipes de qualquer lugar do País com Hospitais Universitários e Centros de Especialidades do SUS, evitando transporte dos pacientes e gastos desnecessários.

- Os Centros de Especialidades (tratamentos e diagnósticos) do SUS já foi criado e está em implantação em todo Brasil.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Conjuntura

País cria 176 mil empregos em setembro

No mês de setembro foram gerados no Brasil 176.735 empregos com carteira assinada. Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho. Esse foi o 9º mês consecutivo de crescimento.

No acumulado do ano, houve aumento de 5,31% no nível de emprego, o que significa um acréscimo de 1.383.805 assalariados com carteira no mercado de trabalho.

Houve expansão do emprego formal em quase todos os setores da atividade econômica, com destaque para in-

dústria de transformação, serviços, comércio e, em menor medida, construção civil, que gerou 12.570 empregos.

O único setor que apresentou redução foi a agricul-

Taxa de juros cai pela 11ª vez seguida

Fixada ontem pelo Banco Central (BC) em 13,75%, a taxa de juros chegou ao menor índice desde 1996. Essa é foi a 11ª redução da taxa desde setembro do ano passado.

Os juros baixaram em 0,5% e o BC afirma que vai dar continuidade ao proces-

samento, ao eliminar 21.229 postos de trabalho. Essa retração, segundo o Ministério, está relacionada a fatores de época vinculados à entressafra do café em Minas Gerais.

so de flexibilização da política monetária. A taxa de juros oficial, chamada de Selic, é uma referência para o sistema financeiro. Ela é usada como forma de controlar a alta de preços dentro do padrão estipulado pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Agenda

Eleição de Cipa hoje na Brasmack

Os companheiros escolhem hoje os novos cipeiros. O Sindicato apóia Sebastião Pereira Campos, o Alemão. Vote certo!

Curso

Aprenda violão e teclado na Sede. As inscrições para os dois cursos devem ser feitas na Sede do Sindicato, segunda-feira, das 15h às 18h30, e terça-feira, das 8h30 às 10h30 e das 19h às 20h. Turmas pela manhã, tarde e noite, conforme preferência dos interessados. A taxa de inscrição é R\$ 60,00 (matrícula e material didático), e a mensalidade é R\$ 37,10. Informações com Ricardo no telefone 8272-4218.

Amanhã tem baile da AMA-ABC

O tradicional baile da Associação dos Metalúrgicos Aposentados do ABC (AMA-ABC) acontece amanhã, às 18h30, na Sede do Sindicato. A banda Censura Livre anima a festa que tem ingressos a preços populares. Reservas de mesa pelo telefone 4127-2588, até hoje, às 17h.

Excepcionalmente nesta quinzena não publicaremos a Tribuna Cidadania

Publicidade

Curso de Informática

(Profissionalizante e Web Design)

- 01 aluno por Micro
- Sorteios de Microsystems e DVD's c/ Karokê.
- Extensivo a dependentes e familiares.
- Sexta-feira livre p/ Internet e treinamento.

R\$ 29,00 mensal

Aulas na regional Santo André ou na própria escola em São Bernardo.

Faça sua matrícula na Av. Indício, 535 - SBC ou na Regional Santo André (R. Senador Flaquer, 813) das 09h00 às 19h00.

Matrículas de:
26/09 a 20/10
Informações:
3439-3563 ou 4427-4802
Vagas limitadas
(Venda de Computadores)
Valores Abaixo do mercado

Sexta-feira

20 de outubro de 2006

Edição n° 2238

Tribuna Metalúrgica



A MÍDIA TEM LADO!

O ESTADO DE S. PAULO

FOLHA DE S. PAULO



CORREIO BRAZILIENSE



JORNAL DO BRASIL

O GLOBO



A Revista Carta Capital desta semana denuncia como a grande imprensa manipulou os fatos no episódio do dossiê. Levantamento do Observatório Brasileiro de Mídia mostra o lado que estão os maiores jornais na cobertura das eleições. Páginas 2 e 3.



Assista o programa da Galega

Entrevistas com lideranças sindicais e com artistas populares. Estes são os conteúdos do quadro *Alô Brasil*, que o diretor do Sindicato José Mourão estréia no *Programa da Galega*.

O programa é dedicado a apresentar jovens artistas da música popular.

Zé Mourão, que desenvolve um trabalho musical e gravou dois CDs de forró, quer criar uma nova dinâmica, entrevistando seus convidados em lugares inusitados. O programa vai ao ar aos domingos, às 18h30, na TV Gazeta, canal 11.

NOTAS E RECADOS

Antes

Afirmção de Alckmin em 2/3/2005: “Não há a menor possibilidade da Companhia Energética de São Paulo (Cesp) e da Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (CTEEP) serem privatizadas”.

Depois

Fato em 28/6/2006: A Companhia de Transmissão de Energia (CTEEP) foi vendida por R\$ 1,193 bilhão.

Precarização

O Ministério Público do Trabalho move ação contra o governo do Estado de São Paulo por contratar 14 mil PMs de forma irregular, sem direitos trabalhistas.

E tem mais

O Ministério investiga outras 200 mil contratações irregulares feitas nos últimos quatro anos nas gestões de Alckmin (PSDB) e de Cláudio Lembo (PFL).

Cale-se!

A TV Correio, afiliada da Record na Paraíba, ficou fora do ar por 24 horas ontem por determinação da Justiça Eleitoral, por que um colunista criticou o PSDB.

Senhor da guerra

Bush determinou uma nova política espacial que dá uso exclusivo do céu aos EUA

Consciência

Pesquisa da rádio inglesa BBC feita em todo o mundo mostra que 59% das pessoas são contra a tortura.

Acesso digital

Beneficiado pela isenção de impostos, os produtos de informática estão 17% mais baratos e logo chega ao mercado um computador a R\$ 599,00.

Nossa grana

A Polícia Federal desencadeou ontem a operação Anos Dourados, com 69 mandatos de prisão de pessoas que desviaram R\$ 200 milhões do INSS.

Revista denuncia golpe contra a candidatura Lula

Em reportagem publicada pela revista Carta Capital, o repórter Raimundo Pereira escreveu a matéria Os fatos ocultos, mostrando as manipulações da imprensa que levaram a eleição para o segundo turno. No texto, ele denuncia a união entre tucanos e a mídia (jornais, revistas, rádios e tevês), principalmente a Rede Globo, para tentar impedir a reeleição de Lula. Seu resumo segue abaixo.

Como as fotos chegaram à mídia

As equipes da campanha eleitoral de Alckmin e de Serra chegaram ao prédio da Polícia Federal, em São Paulo, antes das pessoas presas sob acusação de compra de um dossiê contra o PSDB. Como elas conseguiram a informação primeiro?

Depois, essas equipes chamaram as reportagens dos jornais e tevês, que gravaram e filmaram as prisões, fizeram as fotos e matérias divulgadas nos jornais, revistas, rádios e tevês.

O delegado Edmilson Bruno tirou fotos do dinheiro supostamente usado para compra do dossiê de forma ilegal e as distribuiu a jornalistas da Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo, do jornal O Globo e da rádio Jovem Pan. O objetivo do delegado foi o de prejudicar Lula e interferir no resultado da eleição no primeiro turno.

Depois, as fotos foram distribuídas aos demais órgãos da mídia. A informação de que as fotos foram conseguidas ilegalmente foi escondida dos leitores.

O mesmo delegado contou com a cumplicidade dos jornalistas para fazer de conta que as fotos tinham sido roubadas dele. Nessas circunstâncias, as fotos jamais poderiam ser publicadas.

Globo esconde queda de avião

Na hora de entregar as fotos, o delegado Bruno procurou um repórter do Jornal Nacional para entregar as fotos. “Tem de sair à noite na tevê, tem de sair no Jornal Nacional”, repetia o delegado.

Por que o policial queria tanto que o material fosse divulgado pela Globo? A matéria saiu no Jornal Nacional. Toda a conversa do delegado com os jornalistas foi gravada e depois reproduzida apenas na internet e na tevê Record. Por que os outros órgãos silenciaram sobre a gravação?

Dia 29, dois dias antes da eleição, caiu um avião da Gol e morreram 154 pessoas. Apesar de ter a fita com a reportagem, o Jornal Nacional não divulgou a notícia da queda e se dedicou só à cobertura da foto do dinheiro.

“O golpe funcionou”

A Globo escondeu a informação de que os documentos do dossiê mostram que 500 ambulâncias comercializadas pela máfia dos sanguessugas, foram compradas por José Serra e seu homem de confiança, e sucessor no Ministério da Saúde, Barjas Negri, atual prefeito de Piracicaba.



Carta Capital desta semana. O único órgão de imprensa a denunciar o golpe

A Globo jamais exibiu a foto ou o vídeo em que aparece José Serra, em Cuiabá, numa cerimônia de entrega das ambulâncias com a fina flor dos sanguessugas.

A imprensa não publicou a informação de que o procurador da República Mario Lucio Avelar é o mesmo que detonou a candidatura Roseana Sarney, em 2002, para beneficiar José Serra.

Também não publicou que o procurador Avelar mandou prender os suspeitos do caso do dossiê em plena vigência da lei eleitoral, o que é proibido.

Na mesma edição da Carta Capital, a revista diz: “Dois fatos tiraram a vitória de Lula no primeiro turno. O escândalo provocado na compra do dossiê e o debate promovido pela TV Globo ao qual o presidente não compareceu”.

A matéria conclui: o golpe funcionou.

“E o segundo está a caminho”

Ao fazer uma interpretação da reportagem, o jornalista Paulo Henrique Amorim afirma que a matéria merecia chamar *A radiografia da imprensa brasileira*, porque mostra como funciona a imprensa no País, hoje, e adverte que um segundo golpe está a caminho.

O jornalista alerta que o Procurador Avelar está lá e pergunta quantos outros delegados Bruno há na Polícia Federal?

“E se for tudo parar na Justiça Eleitoral?”, questiona Amorim. “O presidente do TSE, Marco Aurélio Mello, já deixou claro, nas centenas de entrevistas semanais que concede a quem bater à sua porta, que é favor da candidatura Alckmin”, afirma o jornalista.

“E o segundo golpe? Está a caminho. As peruas das equipes de Alckmin e de Serra já saíram da garagem”, finaliza Amorim.

Cobertura eleitoral

Mídia adota posição tucana

Pesquisa do Observatório Brasileiro de Mídia mostra que os cinco maiores jornais de circulação nacional foram tendenciosos na cobertura do primeiro turno, dedicando à Lula a maior parte das reportagens negativas, enquanto o candidato tucano teve preferencialmente cobertura positiva.

Na semana anterior à votação, entre os dias 23 e 29 de setembro, os jornais Folha de S. Paulo, Estadão, Jornal do Brasil, O Globo e Correio Braziliense dedicaram 465 reportagens aos dois candidatos.

Para Lula como candidato foram dedicadas 388 reportagens, das quais 226 negativas. Alckmin teve 77 matérias e apenas 17 negativas.

Já para Lula como presidente foram 31 reportagens negativas e 10 com referência positiva.

Outra constatação do Observatório é que, no episódio das ambulâncias superfaturadas, a mídia dedicou muito mais espaço à participação de petistas na compra do dossiê do que a efetiva participação dos ex-



ministros tucanos José Serra e Barjas Negri.

Para Kjeld Jakobsen, diretor do Observatório de Mídia, a cobertura eleitoral é tendenciosa.

“Identificamos casos em que o título da matéria era negativo mesmo quando a notícia era neutra”, comentou.

Ele disse que os jornais e revistas usaram outro truque. As poucas notícias que mostravam aspectos positivos de Lula eram menores ou estavam num canto escondido da página.

O jornal Estado e a revista Veja foram os que mais mostraram esse desequilíbrio na cobertura eleitoral.

Parcialidade fere princípios éticos

Matéria na revista Carta Capital levantou sérias questões sobre o comportamento ético e profissional de jornalistas da Folha, Estado, O Globo, rádio Jovem Pan e Rede Globo, com evidências de que eles agiram em sintonia com a direção dos veículos.

Crime

A revista mostra que essa parcialidade na cobertura política viola o direito fundamental dos cidadãos serem corretamente informados.

Ao distorcer o noticiário e se colocar fora dos limites da ética, a mídia nega ao leitor as informações necessárias para ele fazer sua avaliação.

Um repórter de jornal pró Alckmin disse que não existe pressão no dia a dia, “mas todo mundo sabe que a ordem de cima é para poupar os tucanos”.

Um repórter de revista semanal disse que não há ordem explícita. “Há boicotes internos. A gente até tenta furar o bloqueio, mas a pauta não anda. É inexplicável”.

Na matéria da Carta Capital fica nítido que há uma pressão dos donos dos meios de comunicação não apenas para que a cobertura siga determinada orientação, mas também para que não se discuta isso publicamente.

Porque a Veja detesta o governo

Além do conservadorismo dos donos da Editora Abril, questões monetárias envolvem a campanha sistemática que a revista Veja, publicada pelo grupo, move contra o presidente Lula.

Desde que o governo federal adotou medidas saneadoras para regulamentar as regras de produção de livros didáticos nas escolas públicas, a gráfica da Abril deixou de faturar R\$ 40 milhões. E aumentou a campanha contra Lula.

O governo brasileiro é o maior comprador individual do mundo de livros didáticos. No ano que vem, vai comprar 102 milhões de exemplares para distribuição gratuita nas escolas públicas.

As novas normas que baixou diminuíram o poder de alguns grupos editoriais, entre eles a Abril, que até então destinavam grande parte da verba publicitária ao relacionamento

entre seus representantes e os compradores de livros.

A mudança nas regras colocou na ilegalidade as práticas de marketing e divulgação da Abril e provocou queda em seu faturamento.

As duas editoras de livros didáticos da Abril - Ática e Scipione - ocupavam o primeiro e o quarto lugar entre as maiores fornecedoras, totalizando contratos de R\$ 129 milhões. Com o fim dos excessos na divulgação, perderam 30% do mercado. Ambas vão faturar R\$ 89 milhões - ou R\$ 40 milhões a menos do que no ano passado.

Enquanto isso, os investimentos do governo federal em livros didáticos continua subindo. Se em 2004, gastou R\$ 413 milhões; no ano que vem vai desembolsar R\$ 458 milhões. Isto significa que a Abril vai deixar de faturar algo em torno de R\$ 60 milhões com o negócio. Vem daí o crescimento da bronca com Lula.

Monopólios marcam mídia no Brasil

No Brasil, nove famílias controlam as principais empresas e meios de comunicação do País. Enquanto elas falam o que querem e como querem, 175 milhões de pessoas escutam caladas.

As Organizações Globo são donas de 204 veículos de comunicação. São 89 tevês em VHF, oito tevês em UHF, 34 rádio AM, 53 rádios FM e 20 jornais. Não estão na lista a agência e a editora Globo. A empresa detém ainda 95% das tevês pagas.

Na sequência, vem o SBT com 180 veículos de comunicação, a Bandeirantes, com 128 e a Record, com 105 veículos. Na região Sul, a RBS concentra todos os principais jornais, rádios e emissoras de TV.

São também apenas cinco jornais de circulação nacional - Estadão, Folha de S. Paulo, O Globo, Correio Brasiliense e Jornal do Brasil - e quatro revistas, Veja, IstoÉ, Época e Carta Capital.

O monopólio é uma característica antiga do sistema de comunicação brasileiro. Esse controle sobre as informações que circulam no País é radicalmente contra a sociedade, já que a diversidade e o interesse da população não estão refletidos na mídia nacional.

Alternativa

A concentração desperdiça na sociedade a necessidade de exigir a democratização dos meios e cada vez mais entidades desenvolvem sua comunicação alternativa. Embora não seja nova, a imprensa sindical é uma delas, porém restrita a algumas categorias profissionais.

Uma experiência inovadora foi a união de diversos sindicatos que passaram a editar a Revista do Brasil, que imprime 360 mil exemplares mensais, e outras experiências assim se multiplicam, especialmente com rádios comunitárias.

O desafio é enfrentar o poder das grandes empresas, já que a informação é um bem público e a comunicação um direito.